

LUTA PELA BASE

EDIÇÃO ESPECIAL 03-02-2016 Preço: R\$1,00

Contato: comitepelarefundacaoiv@yahoo.com.br

Site: www.flti-ci.org

Porta-voz do
Comitê Revolucionário
Operário e Juvenil pela
Autoorganização;
Aderete do Coletivo pela
Refundação da
IV Internacional - FLTI

**É PRECISO COLOCAR DE
PÉ UMA REDE
INTERNACIONAL PELA
LIBERDADE DE
TODOS OS PRESOS
POLÍTICOS DO MUNDO!**

Proposta aos operários da GM de SJC e todos os metalúrgicos em luta contra as demissões

As transnacionais imperialistas como a GM, a Volks, a Ford, etc. fizeram enormes fortunas com nosso suor e nosso sangue, e agora querem que sejam os trabalhadores os que paguem por sua crise!

É preciso barrar o ataque das transnacionais, da patronal escravista e todos os políticos patronais, comandados pelo imperialismo e Wall Street!

BASTA DE SAQUE E SUPEREXPLORAÇÃO! BASTA DE DEMISSÕES E SUSPENSÕES! BASTA DE MISÉRIA! BASTA DE CARESTIA DA VIDA! BASTA DE MASSACRE NOS BAIRROS OPERÁRIOS E NO CAMPO!

BASTA DE QUE OS CAPITALISTAS E OS POLÍTICOS PATRONAIS LUCREM BILHÕES COM NOSSO SUOR E QUE OS QUE PAGUEM PELA CRISE SEJAM OS TRABALHADORES E O POVO POBRE!

Nem Dilma-Temer, nem Cunha, nem Aécio, nem nenhum político patronal dará a solução aos trabalhadores!

É preciso unificar as filas operárias!

Desde a CSP-Conlutas e do Sindicato Metalúrgico de SJC e região, na GM, Embraer, Chery e todas as metalúrgicas de São José dos Campos e Região, e desde as oposições sindicais em todas as fábricas e estabelecimentos metalomecânicos onde estamos, é preciso conquistar assembleias dos trabalhadores efetivados, dos terceirizados e dos demitidos para votar delegados de base, para conquistar um...

Congresso de Delegados de Base de todos os metalúrgicos das montadoras e das autopeças!

- Para derrotar o ataque dos capitalistas e a traição da burocracia pelega que entrega nossas conquistas na mesa de negociação com a patronal**
- Para que não demitam mais nenhum operário e para reincorporar todos os trabalhadores demitidos**
- Para reduzir a jornada de trabalho sem redução salarial para colocar todas as mãos disponíveis para trabalhar e para lutar por TRABALHO PARA TODOS**
- Para unificar a luta dos metalúrgicos junto com os operários da construção, os petroleiros, os professores e os estudantes, para lutar por SAÚDE, EDUCAÇÃO, TRANSPORTE PÚBLICO GRATUITO E DE QUALIDADE E POR MORADIA DIGNA**

Desde 2013 as transnacionais lançaram um feroz ataque contra os trabalhadores metalúrgicos do Brasil, de todo o Mercosul e a nível mundial. Os ataques das transnacionais automobilísticas como a GM, Mercedes Benz, Volkswagen, Renault, Volvo, e das autopeças como Dana, Mhale, Sabó, Magneti Marelli, etc. significou centenas de milhares de demissões, fechamento de fábricas e de setores, fim do terceiro turno como aconteceu

na Ford ou fechamento do MVA como aconteceu na GM, que significou mais de 1000 demissões em cada montadora (por dar só dois exemplos).

As transnacionais avançam com seu ataque e a reestruturação da produção, depois de ter levado embora fortunas e ter lucrado sobre a base da superexploração dos trabalhadores metalúrgicos, deixando centenas de trabalhadores mutilados, centenas de incapacitados tanto física como mental-

mente, produto dos ritmos infernais de produção, os quais buscam tornar ainda mais insuportáveis, posto que o trabalho que antes faziam três ou quatro agora o faz dois ou mesmo um operário.

Chegou a hora de parar a mão da patronal e derrotar os ataques em curso, é preciso impedir que a burocracia pelega continue dividindo nossa luta fábrica por fábrica e setor por setor, que nos divida da GM de São Caetano do Sul, como faz a Força Sindical, ou

que dividam os operários da Ford entre os de São Bernardo do Campo e os de Taubaté, como faz a CUT. E que além disso acorda com a patronal o “Plano de Proteção ao Emprego” que o único que protegeu foi o lucro das transnacionais e dos patrões enquanto um e outro pretendem submeter os trabalhadores a

uma variante patronal seja da oposição ou do governo. **Basta de burocratas colaboracionistas!**

Hoje mais do que nunca desde a CSP-Conlutas está colocado chamar a unificar as filas dos trabalhadores desde baixo. O ataque com demissões massivas que sofremos hoje na GM, na Ford, na Volks e em todas as fábricas metalomecânicas, faz parte do mesmo ataque de demissões aos operários petroleiros que já supera as 130 mil demissões, da mesma forma que quase quinhentos mil trabalhadores da construção foram demitidos no ano passado, enquanto a inflação e a carestia da vida não

param de aumentar e destruir cada vez mais qualquer possibilidade de alimentação e vida digna para os trabalhadores e o povo pobre.

Como ontem no final dos anos 70 e princípio dos 80 com os comitês de fábrica e os comandos de greve unificados, novamente os metalúrgicos devem tomar o centro da cena política do Brasil, para ser a ponta de lança que unifique o conjunto dos trabalhadores e dos explorados do país para lutar por todas nossas demandas

Congresso de Delegados com mandato de Base votados em assembleias em todas as fábricas e estabelecimentos metalomecânicos, para unificar as filas operárias e barrar o ataque das transnacionais e da patronal escravista!



Comitês Metalúrgicos do ABC 1979

Contra as transnacionais imperialistas, uma só luta em todo o mundo

As mesmas transnacionais que demitem massivamente no Brasil e no Mercosul, deixando milhões de trabalhadores na miséria, são as mesmas que desde Wall Street, lucram e atacam em um banho de sangue os trabalhadores e explorados sírios

Uma só classe operária mundial, uma só luta internacional

Os operários metalúrgicos do Brasil precisam lutar junto com os trabalhadores sírios e os refugiados

A Crise demonstrou que os capitalistas não têm fronteiras para explorar e saquear as riquezas que nós trabalhadores produzimos, mas também demonstrou que nós trabalhadores não nos rendemos e que lutamos e nos rebelamos para recuperar o que nos roubaram, pelo pão, liberdade e vida digna. Sem dúvida foram as revoluções do Magreb e Oriente Médio as que desde 2011 comoveram os trabalhadores do mundo e que hoje estão sendo impunemente esmagadas e bombardeadas.

Isso acontece na Síria há 5 anos, desde que começou nesse país uma revolução pelo pão e pela liberdade, uma revolução que é parte de uma única e mesma revolução que se tinha ascendido na Tunísia e que se espalhou por todo o Magreb e Oriente Médio, como na Líbia, Egito, etc. e é na Síria onde estão escarmentando toda esta corrente revolucionária e a toda tentativa de levantamento da classe operária em todo mundo. Assim há 5 anos estão massacrando ferozmente com os bombardeios do genocida Bashar Al Assad, com a cumplicidade do Irã e do Hezbollah do Líbano, com os bombardeios de Putin e agora com a invasão de 17 exércitos comandados pelos Estados Unidos e a OTAN, avançando na **Operação Massacre**. Já são mais de 400 mil massacrados, mais de 10 milhões de refugiados nas fronteiras e milhares que têm morrido tentando chegar na Europa.

No dia 10 de junho de 2015 a Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas, onde está a CSP-Conlutas junto com Solidaires da França, a CGT espanhola, e 71 sindicatos de mais de 24 países, onde têm setores metalúrgicos de Berlim (Alemanha), sindicatos metalúrgicos da África do Sul, etc. votaram uma moção “Em defesa da revolução síria”. Chegou a hora de fazer efetiva

essa moção.

Os operários metalúrgicos de São José dos Campos e de todo Brasil precisam unificar sua luta junto com as martirizadas massas da Síria e junto a sua heroica resistência. A classe operária enfrenta em cada país as mesmas transnacionais e os mesmos inimigos de classe. **Porque para que sejam realmente os capitalistas os que paguem pela crise, é preciso fazer realidade a unificação internacional do movimento operário e recuperar assim a tradição histórica da classe operária, que foi traída pela burocracia sindical e as correntes políticas reformistas.**

Propomos que os operários metalúrgicos em luta contra os ataques das transnacionais tomem em suas mãos a solidariedade ativa com a revolução síria, questão que será um grande impulso para que comece a ser realidade em todas as organizações operárias da Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas.



Aleppo depois dos bombardeios de Al Assad



Refugiados no inverno gélido marchando para Europa